

# João Doederlein – O Jardim

Ei, menina,  
olha esse barulho de mar,  
esse bom  
cheiro no  
ar.  
É seu?  
Bem, menina,  
que bom te ter aqui.  
Me conta dos seus medos,  
que eu te falo dos meus.  
Senta comigo,  
menina,  
me deixa te conhecer.  
Você veste esse sorriso perfeito,  
mas  
para te gostar quero saber  
da sua imperfeição.  
Veste as suas  
que eu visto as minhas  
boas, às vezes tolas,  
intenções.  
Menina,  
te acho  
linda.  
Seu nome parece moldura  
para o quadro  
que é você.  
Com esse estilo todo  
“cê sabe muito bem”  
que a gente se entendeu com a vida  
apesar do  
vai  
e  
vem.

Larga esse cabelo seu  
e  
me conta da vida  
“o que é que deu?”.  
Quero saber sua história  
além  
da que você gosta de contar.  
Quero o livro inteiro,  
quero ler o título,  
amar a capa,  
ser pego pelas orelhas  
e me apaixonar pela sinopse.  
Quero ler as considerações finais.  
Quero saber do rascunho que não entrou,  
não só dos capítulos principais.  
Poesia bem vivida  
é a que se inicia  
no meio da nossa vida  
e só termina  
quando a gente  
qu  
(então, vem).

**João Doederlein, O Livro dos Resignificados**